

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) vai acrescentar, na plataforma eletrônica Lattes, que traz currículos e atividades de 1,8 milhão de pesquisadores de todo o país, duas novas abas para divulgação pública.

Em uma delas, os cientistas brasileiros informarão sobre a inovação de seus projetos e pesquisas. Na outra, deverão descrever iniciativas de divulgação e de educação científica.

Com a mudança, cientistas de todos os campos de investigação deverão descrever, na plataforma Lattes, dados sobre a organização de feira de ciências, promoção de palestras em escolas, artigos e entrevistas concedidas à imprensa.

Junto a isso, devem constar informações básicas como dados pessoais, formação acadêmica, atuação profissional, publicações, linhas e projetos de pesquisa, áreas de atuação e domínio de idioma estrangeiros.

A intenção do CNPq é aumentar o conhecimento da sociedade sobre as atividades científicas que ocorrem no país.

"No século 21, o cientista reconhece seu papel de engajamento na sociedade. Ele sabe que está sendo pago e financiado e que deve uma prestação de contas sobre o que faz", disse o presidente do CNPq, Glaucius Oliva, em entrevista à Agência Brasil.

Segundo Oliva, passou a ser papel dos cientistas dar publicidade às atividades de pesquisa, mostrar experimentos e explicar projetos para o público, além de ligar o trabalho a inovações que contribuam com as políticas públicas e até mesmo para a criação de novos produtos a serem lançados no mercado.

A mudança na plataforma Lattes poderá ocorrer em até dois meses. O modelo e a

funcionalidade das abas já estão formatados e respeitarão as regras de transparência de informações públicas.

O CNPq muda já na próxima semana o seu [portal](#) que, entre outras funções, permite acesso à plataforma Lattes.

BOLSAS DE ESTUDO

Os novos dados informados serão considerados pelos 48 comitês de avaliação do CNPq quando forem aprovar projetos de pesquisa e conceder bolsas de estudo a professores e estudantes universitários.

O conselho terá indicadores para avaliação dos trabalhos científicos em quesitos de inovação e de produção em divulgação científica, como ocorre hoje com a cobrança de publicação de artigos científicos, os "papers", em revistas especializadas, incluindo no exterior.

Desde junho do ano passado, o CNPq exige, na submissão eletrônica das propostas de pesquisa e nos relatórios eletrônicos de concessão científica, que sejam descritos, "em linguagem para não especialistas", a relevância do que está sendo proposto e os resultados atingidos.

Por ano, cerca de 15 mil propostas de pesquisa são recebidas pelo conselho no edital universal (para todas as áreas do conhecimento).

Com a divulgação das propostas e relatórios, a expectativa de Oliva é despertar o interesse de "jovens talentos" para a ciência e criar uma nova cultura acadêmica em quatro anos, aproveitando o aumento significativo de novos mestres e doutores formados no Brasil. Na década passada, esse número dobrou, tendo atingido mais de 50 mil em 2009.

Além de mudar a cultura no ambiente acadêmico, o presidente do CNPq imagina que a

divulgação de trabalhos e a educação científica possam alterar o comportamento social. "As pessoas têm que usar a ciência no dia a dia. Entender, por exemplo, que há relações de causa e efeito", observou. "Educar para os valores da ciência e para o método científico na vida pessoal nos protege de extremismos e intolerâncias", acrescentou.

Fonte: Agência Brasil 05/03/2012